

A pátria

De vez em quando desperta o espírito patriótico no povo brasileiro.

Na política, o movimento “Diretas já” mobilizou milhões de brasileiros que ansiavam por ter acesso às urnas. No esporte, a “Copa do Mundo de Futebol” e as “Olimpíadas” estimulam o povo a torcer pelo Brasil e esquecer por algum tempo os graves problemas que afligem a nação.

No passado tivemos uma campanha chamada “Dê ouro para o bem do Brasil”, na qual muitas pessoas num sentimento de comoção nacional doavam dinheiro, jóias e bens para pagar as dívidas do governo, que naquela época já eram altas.

Hoje, provavelmente, uma campanha dessa natureza não alcançaria muito sucesso, pois a corrupção e os escândalos nos altos escalões do governo têm trazido muito descrédito aos líderes e governantes da nação. A população não tem atualmente a motivação necessária para que aquele sentimento possa ressurgir.

Na realidade, a nossa nação carrega infelizmente um estigma maligno de corrupção muito grande.

Inicialmente o Brasil foi colonizado por aventureiros, ex-presidiários, homens réprobos e boa parte da escória de Portugal. Depois vieram os negros africanos revoltados por terem sido tornado escravos e terem de deixar seu país e a liberdade que dispunham.

O cristianismo protestante custou a chegar no Brasil.

Nosso próprio hino nacional não é nada cristão em sua mensagem, pois diz: “ó Pátria amada, **idolatrada**, salve, salve”, sendo que toda a espécie de idolatria é reprovada na Bíblia (I Co.10:14). Em outra parte ele é cantado assim: “Terra **adorada**” ou “nem teme quem te **adora** até a própria morte”, enquanto que a Bíblia diz que a adoração só é devida a Deus (Lc.4:8).

Porem, o fato do cristão não colocar a pátria acima de Deus, não quer dizer que ele não deva honrar as autoridades constituídas e cumprir com os seus deveres como cidadão honesto, pois isso é preceituado em Rm.13:1 a 7.

A diferença é que, com relação as autoridades devemos “honra” enquanto que com relação a Deus, devemos “adoração”, como lemos em Mt.22:21.

O verdadeiro cristão não é cidadão deste mundo. Embora esteja no mundo, o cristão é concidadão dos céus, como diz Ef.2:19.

Através de Jo.8:23, entendemos que existem duas pátrias - a “pátria de baixo” e a “pátria de cima”. Paulo disse que a sua cidade, ou seja, a sua pátria, estava nos céus (Fl.3:20).

Aquele que é peregrino aqui neste mundo será cidadão lá. Aquele que é cidadão aqui, estando adaptado aos costumes e padrões deste mundo, jamais o será na pátria vindoura (Hb.13:14).

Ló vivia em Sodoma do ponto de vista material (Gn19:9), mas no seu íntimo era estrangeiro, como atesta II Pe.2:8.

É diferente **estar** no mundo e **ser** do mundo, como Jesus declarou em Jo.17:14 e 15).

Todos aqueles personagens descritos no capítulo 11 de Hebreus, morreram na fé de um dia alcançarem as promessas.

Deus tem preparado uma pátria celestial para todos que almejam nela morar (Hb.11:13 a 16), porem é necessário andar com temor durante todo o “tempo de nossa peregrinação”, vigiando, santificando-se e abstendo-se de tudo que não agrada a Deus (I Pe.2:11).

Portanto, quem quiser ter um lugar no céu e ser cidadão lá, precisa viver como peregrino neste mundo .

Oswaldo Carvalho